

Modernismo 1ª Fase

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo 1ª Fase

1. Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema Estrada, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

2. Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió

Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade)

Sobre o poema de Oswald de Andrade, julgue as seguintes proposições:

- I. O poema de Oswald de Andrade volta-se contra o preconceito linguístico e nos chama a atenção para a necessidade de uma espécie de ética linguística pautada na diferença entre as línguas, nesse caso em uma única língua.
 - II. O poema critica a maneira de falar do povo brasileiro, sobretudo das classes incultas que desconhecem o nível formal da língua.
 - III. Para ele, os falantes que dizem “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado”, de certa forma, constroem um “telhado”, ou seja, criam novas formas de pronúncia que se sobressaem, em muitos casos, à norma culta.
 - IV. A palavra “vício”, encontrada no título do poema, denota certo preconceito linguístico do autor, que julga a norma culta superior ao coloquialismo presente na fala das pessoas menos esclarecidas.
- a) Todas estão corretas.
 - b) I e III estão corretas.
 - c) I, III e IV estão corretas.
 - d) II e III estão corretas.

3. Uma linha de coerência se esboça através dos zigue-zagues de sua vida. Ora espiritualista, ora marxista, criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia, primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira, solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos, Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa que inspirava quando fauve modernista de 1922.

(Carlos Drummond de Andrade, *Poesia e prosa.*)

Carlos Drummond de Andrade, ao opinar sobre Oswald de Andrade, vale-se da ironia, que fica evidente numa das observações que relaciona o lado político e ideológico, a personalidade e o comportamento em termos de classe social. A ironia de Drummond se manifesta com clareza no segmento

- a) Uma linha de coerência se esboça através dos ziguezagues de sua vida.
- b) criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia.
- c) primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira.

- d) solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos.
- e) Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa.

4. Uma linha de coerência se esboça através dos zigue-zagues de sua vida. Ora espiritualista, ora marxista, criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia, primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira, solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos, Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa que inspirava quando fauve modernista de 1922.

(Carlos Drummond de Andrade, Poesia e prosa.)

Na crônica de Carlos Drummond de Andrade, há uma referência ao movimento da Antropofagia, do qual participaram vários escritores modernistas. A alternativa que apresenta apenas poetas, artistas e intelectuais que participaram desse movimento antropófago, quaisquer que sejam suas fases, é:

- a) Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Cassiano Ricardo e Jorge de Lima.
- b) Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Raul Bopp e Antonio de Alcântara Machado.
- c) Vinícius de Moraes, Jorge de Lima, Cecília Meireles e Murilo Mendes.
- d) Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Jorge de Lima.
- e) Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, Alceu Amoroso Lima e Oswald de Andrade.

5. Dentre os recursos expressivos empregados por Manuel Bandeira no poema, podem-se destacar, no plano da sonoridade, a repetição de fonemas como /v/ (como em vento, varria, vida), que imitam o barulho do vento, evocando dinamicidade e movimento contínuo; e, no plano sintático, a repetição de estruturas de frase, que se configura como importante recurso poético produtor da noção de repetição, da recorrência das mudanças na vida do eu-lírico.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: www.ctorio.org.br. Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.

- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

6. Texto I

Pedro apenas trabalhou.
Ganhou mais, foi subindinho,
Um pão de terra comprou.
Um pão apenas, três quartos
E cozinha num subúrbio
Que tudo dificultou.

Texto II

A cidade progredia
Em roda de minha casa
que os anos não trazem mais
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais"

Tanto no texto I, de Mário de Andrade, quanto no texto II, de Oswald de Andrade, encontram-se exemplos de uma das propostas dos modernistas de 1922. Assinale a alternativa em que essa proposta se explicita.

- a) "Os nossos poetas de hoje, possuindo um sentimento igual, e às vezes superior ao dos poetas antigos, sobre eles excelem pelo cuidado que dão à pureza da linguagem e pela habilidade com que variam e aperfeiçoam a métrica."
- b) "A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros".
- c) "Os tempos que vivemos são outros, tempos de técnica e comunicação maciça, tempos em que outra é a percepção da realidade (...); logo, tempos em que já não faria sentido o uso da unidade versolinear nem o da frase."
- d) "A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco."

- e) "O filho dos trópicos deve escrever numa linguagem propriamente sua, lânguida como ele, quente como o sol que a abrasa, grande e misteriosa como as suas matas seculares."

7. "Andorinha lá fora está dizendo:

– 'Passei o dia à toa, à toa!'

Andorinha, andorinha, minha
cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa..."

(Manuel Bandeira)

Assinale a alternativa incorreta:

- a) trata-se de um poema épico porque ao grande tema corresponde a grande cena, e à grande cena corresponde a forma clássica, o que é uma característica básica da poesia de Manuel Bandeira.
- b) o poema pode ser lírico, dramático, mas, em certa medida, épico também porque reflete criticamente a épica da vida moderna, em que a grande aventura é amortizada pelo duro impacto da rotina.
- c) ao "dia" na primeira parte sucede a "vida" na segunda, aprofundando-se a mera observação pelo sentimento que a cena desencadeia no "eu lírico".
- d) os índices da rotina da vida são marcados pelas repetições, pelos diminutivos e pelo caráter humilde da cena observada. tudo gera um sentimento de tristeza frente à vida reduzida à esfera do cotidiano.
- e) pode-se dizer que a forma do poema é binária porque ele se divide em duas partes, com duas vozes, dois tempos e dois espaços: de um lado o "eu" que observa, de outro o "mundo" observado.

8. Leia com muita atenção este poema:

"CONSOADA

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo,

Talvez sorria, ou dia:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar."

(BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. 19ª ed. Rio, José Olympio, 1989, p.152).

Nestes versos, o poeta revela:

- a) sua convivência familiar com a morte em razão da tuberculose que o acompanhou desde a juventude;
- b) seu desencanto diante da vida que não pôde viver normalmente por causa da doença;
- c) seu sentimento de religiosidade e fé diante da vida e da morte;
- d) seu inconformismo diante do destino que a vida lhe reservou;
- e) sua tranquilidade diante da morte por haver cumprido seu papel na vida.

9. Considere as seguintes afirmações sobre o poema de Mário de Andrade.

"Eu sou feliz porque a Terra é uma bola.

A bola gira,

Gira o universo,

Giro também,

Sou Gira

Sou louco.

Sou Oco.

Sou homem!...

Sou tudo o que vocês quiserem,

Mas que sou eu?

I. O uso do verso livre e a exploração do espaço gráfico são marcas evidentes da modernidade do poema; a constituição das rimas, no entanto, revela uma forte influência romântica.

II. O poeta se expressa no poema como um homem que se reconhece múltiplo e que está à procura de uma identidade.

III. Palavras como "Gira" (verso 05) e "Louco" (verso 06) podem sugerir a idéia de que o poeta se vê marginalizado no mundo em que vive.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas II e III

e) I, II e III.

10. Na primeira fase do Modernismo no Brasil,

- a) impuseram-se os nomes pioneiros de Monteiro Lobato, Euclides da Cunha e Coelho Neto.
- b) firmou-se uma nova tendência do romance regionalista, com Graciliano Ramos e José Lins do Rego.
- c) propuseram-se idéias e obras revolucionárias, como *Macunaíma* e *Memórias Sentimentais de João Miramar*.
- d) promoveu-se o surgimento de ficcionistas renovadores, mas em nada foi afetada a linguagem dos poetas.
- e) propiciou-se a renovação da linguagem, não ocorrendo o mesmo com a música e a pintura.

Vem que tem mais!

Texto I

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

(Oswald de Andrade)

Texto II

Evocação do Recife (fragmento)

(...)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós

O que fazemos

É macaquear

A sintaxe lusíada

(...)

(Manuel Bandeira)

A defesa da valorização e incorporação da "língua certa do povo" à literatura caracterizou o início do movimento modernista. Com base nos dois textos, desenvolva essa afirmativa englobando as ideias de variabilidade linguística e preconceito linguístico.

Gabarito

1. B
2. B
3. D
4. B
5. C
6. B
7. C
8. E
9. D
10. C

Gabarito “Vem que tem mais”!

De modo geral, os escritores da primeira geração modernista defendiam a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais e, por isso, a essa geração, denominada “heroica”, coube estabelecer novos paradigmas de arte. Afastando-se do formalismo da literatura parnasiana, os artistas não se preocupavam com os aspectos relacionados à forma da poesia e trabalhavam o cotidiano, a realidade. Nesse sentido, percebe-se a linguagem coloquial a fim de aproximar a língua falada e escrita, valorizando, assim, a cultura popular.

Dispensando as formas consideradas erradas pela normas da língua culta, a primeira fase do modernismo apoia a noção de variabilidade linguística, já que defende que, por ser um instrumento de comunicação, a língua é heterogênea, ou seja, apresenta variações, assim como a sociedade de maneira geral. Desse modo, a fase heroica mostra que não há preconceito linguístico, pois, podendo infringir as regras gramaticais, acredita que não há uma língua portuguesa correta: “Vinha da boca do povo na língua errada do povo/ Língua certa do povo”.